

# Anistia pede libertação de seringueiro no Acre

**Alexandre Botão**  
Da equipe do Correio

O seringueiro Antônio Batista de Macedo, preso na semana passada no Acre, foi considerado "prisioneiro de consciência" pela Anistia Internacional, que pediu a sua imediata libertação.

Macedo foi condenado a um ano e quatro meses de prisão por recusar-se a prestar serviços comunitários como pena por descumprir uma ação de despejo em 1991.

A Anistia Internacional define como "prisioneiro de consciência" as pessoas que são detidas por suas convicções e ideologias e que não usaram ou defenderam violência de qualquer espécie.

**Sentença** — "É uma sentença injusta contra Macedo", disse o presidente da Cooperativa Agro-Extrativista de Xapuri-AC, Júlio Barbosa. "A ação de despejo não tinha a menor razão de ser executada", reclamou.

Em 1991, Macedo teria liderado um grupo de seringueiros, convocando-os para se instalarem no seringal Riozinho da Liberdade, em Cruzeiro do Sul.

O suposto dono do local, que até hoje não conseguiu provar que a propriedade era sua, entrou com uma ação pedindo a retirada dos ocupantes.

Imediatamente o juiz Heitor Andrade de Macedo abriu um processo contra Antônio, que foi condenado em junho de 1992.

**Inocente** — O seringueiro se declarou inocente e se recusou a prestar serviços à comunidade como parte da pena. Foi preso no último dia 20.

"Lamento a prisão de Antônio Macedo, ele é um grande defensor da causa seringueira no Acre", comentou a senadora Marina Silva (PT-AC) ao **Correio Braziliense**.

Nem o juiz de Cruzeiro do Sul nem o Secretário de Justiça do estado do Acre foram localizados para comentar o caso.

É a primeira vez em mais de dez anos que a organização adota um "prisioneiro de consciência" no Brasil.

Carlos Moura



Marina: "Antônio Macedo é um grande defensor da causa seringueira"